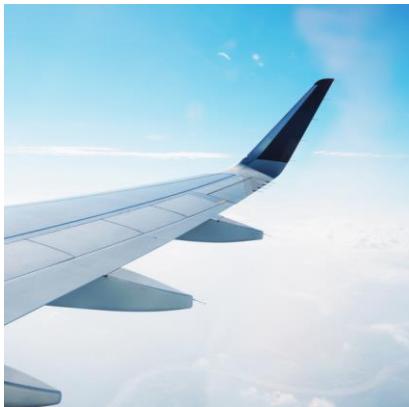


COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE SERVIÇOS

RELATÓRIO ANUAL

2020



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz

Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão

Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro

Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa

Coordenador de Divulgação Estatística

Gustavo Felipe Pereira da Silva

Coordenador de Produção Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima

Analista de Comércio Exterior

Erlan Pereira de Mesquita

Agente Administrativo

Revisão

Daniela Ferreira de Matos

Coordenadora

Apresentação

Este documento será uma publicação anual da Secretaria de Comércio Exterior com o objetivo de explorar as informações disponíveis e contextualizar o comércio exterior brasileiro de serviços. Com a edição do Decreto nº 9.745 de abril de 2019, a SECEX passou a ter a competência de administrar o Siscoserv. Além disso, passou a ter a competência de definir e implementar estratégias de produção, análise e disseminação de dados e informações estatísticas do comércio exterior de serviços.

Após detida análise, no contexto da Lei de Liberdade Econômica (Lei nº 13.874 de setembro de 2019), a Secretaria concluiu que o Siscoserv não mais atendia aos objetivos pelos quais foi construído e que o alto custo para a sociedade não justificava sua existência. Com isso, o sistema foi descontinuado e a SECEX tem buscado formas de produzir informações detalhadas do comércio exterior de serviços que não onerem a sociedade e que sigam recomendações internacionais sobre o tema. Neste sentido, foram envidados esforços para que o Banco Central, fonte primária para os dados do comércio exterior de serviços, aumentasse a disponibilização das informações que obtém a partir dos contratos de câmbio. Assim, no mês de abril de 2020, o órgão passou a divulgar informações detalhadas de países parceiros no comércio de serviços.

O Manual de Estatísticas de Comércio de Serviços, o MSITS 2010¹, recomenda que sejam utilizados quatro elementos principais na produção de estatísticas de serviços:

- i. as recomendações do BPM6;
- ii. a classificação EBOPS;
- iii. informações de empresas multinacionais; e
- iv. detalhamento dos fluxos de investimento estrangeiro direto.

O Manual reconhece as dificuldades de implementação desses elementos e recomenda a adoção de ações incrementais e flexíveis de forma a contornar dificuldades durante o processo e atender prioridades das instituições.

Ressalte-se que poucos países produzem dados detalhados de serviços além das informações de balanço de pagamento e o fazem geralmente por meio de pesquisas. O Brasil, com as informações coletadas e divulgadas pelo Banco Central, produz dados com alta qualidade segundo as recomendações do BPM6 com certo grau de abertura do EBOPS, produz informações de investimento estrangeiro direto, e possui estatísticas FATS de forma mais incipiente. Esforços

¹ O MSITS é resultado do esforço conjunto de sete organizações internacionais (ONU, FMI, OCDE, Organização Mundial do Turismo, OMC, Eurostat e UNCTAD) para estabelecimento de um padrão para coleta e relatório de estatísticas de serviços.

adicionais são necessários para detalhar e integrar as informações disponíveis. Neste contexto, a SECEX lança este documento para proporcionar maior foco ao tema e estabelecer um espaço para fomento de discussão e divulgação de dados do comércio exterior brasileiro de serviços.

Sumário

1	Introdução	7
2	Análise da dinâmica do comércio exterior brasileiro de serviços	10
3	Balança comercial brasileira de serviços em 2020	14
3.1	Setores exportadores em 2020	15
3.2	Setores importadores em 2020	17
3.3	Destinos e origens.....	19
3.3.1	Destinos.....	20
3.3.2	Origens	21
4	Considerações Finais	23
5	Referências.....	25

Lista de Siglas e Abreviaturas

BPM6 – *Balance of Payments and International Investment Position Manual Sixth Edition*, na sigla em inglês

EBOPS – *Extended Balance of Payments*, na sigla em inglês

Eurostat – Gabinete de Estatísticas da União Europeia

FATS – *Foreign Affiliates Statistics*, na sigla em inglês

FMI – Fundo Monetário Internacional

GATS – Acordo Geral sobre comércio de Serviços da OMC (na sigla em inglês, *General Agreement on Trade in Services*)

MSITS 2010 – *Manual on Statistics of International Trade in Services 2010*, na sigla em inglês

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Siscoserv – Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Composição da exportação de serviços em 2020 e 2019	16
Tabela 2 – Composição da importação de serviços em 2020 e 2019	18
Tabela 3 – Destinos da exportação de serviços em 2020 e 2019	21
Tabela 4 – Origens da importação de serviços em 2020 e 2019	22

Lista de Figuras

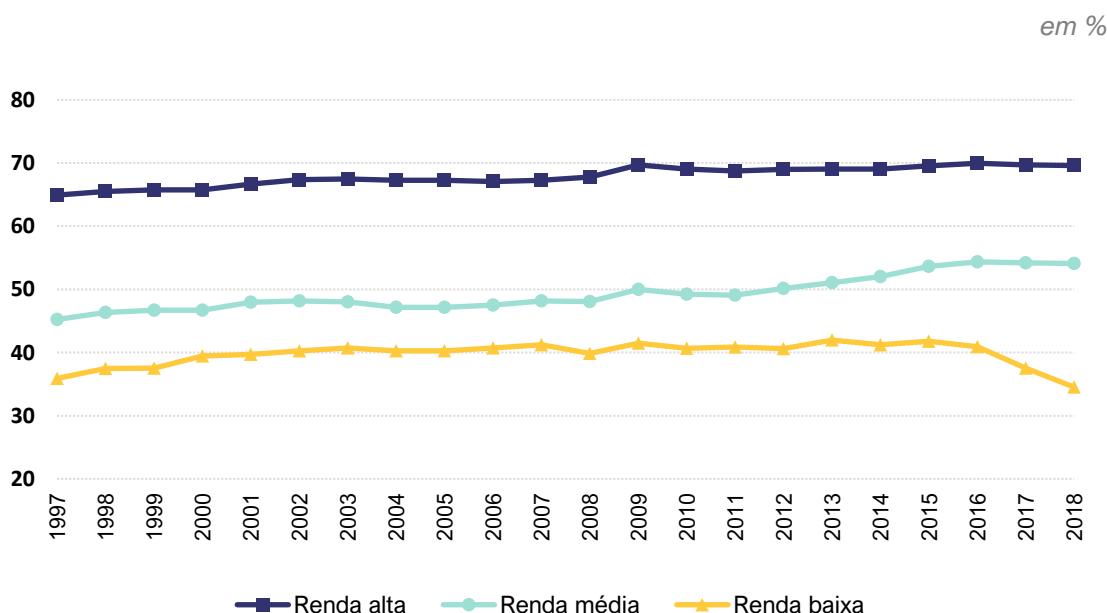
Figura 1 – Participação dos serviços no PIB – grupo de países por nível de renda.....	7
Figura 2 – Participação do emprego no setor de serviços no emprego total.....	8
Figura 3 – Número índice do comércio mundial de bens e serviços	9
Figura 4 – Participação de serviços na corrente de comércio brasileira total....	10
Figura 5 – Número índice do comércio brasileiro de bens e serviços.....	11
Figura 6 – Balança comercial brasileira de serviços – 2005 a 2020	12
Figura 7 – Participação de serviços modernos e tradicionais na pauta brasileira	13
Figura 8 – Balança comercial brasileira de serviços, 2019-2020	15

1 Introdução

O setor de serviços é essencial para economia brasileira e para as relações comerciais com outros países. Os serviços representam mais de 60% do PIB e contribuem com cerca de 40%² do valor adicionado das exportações nacionais de bens. Já os serviços diretamente exportados respondem por cerca de 12% das vendas externas totais e por 22% das importações brasileiras totais de bens e serviços.

Além disso, observa-se que a contribuição dos serviços para economia mundial aumenta ao longo do tempo. A Figura 1 mostra que o crescimento da importância dos serviços é relativamente contínuo nos países de renda alta e média, com destaque para o grande aumento nos últimos quatro anos para o último grupo, onde se insere o Brasil. Por outro lado, nos países de renda baixa houve queda nos últimos anos. A participação dos serviços no PIB é maior em países de alta renda, onde chega a 70% em média, contra uma média de 35% nos países de renda baixa.

Figura 1 – Participação dos serviços no PIB – grupo de países por nível de renda



Fonte: Banco Mundial

Elaboração: SECEX

Destaca-se também que os serviços respondem por cerca de metade dos empregos no mundo, alcançando até 60% quando se trata da força de trabalho

² TIVA Database: https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=TIVA_2018_C1#

feminina, [Figura 2](#). Além disso, a maioria de novas vagas é gerada nesse setor da atividade econômica.

Figura 2 – Participação do emprego no setor de serviços no emprego total



Fonte: Banco Mundial

Elaboração: SECEX

Em termos gerais, o comércio de serviços costuma apresentar maior resiliência em relação ao de bens em momentos de crise econômica. Na [Figura 3³](#) é possível observar essa característica em 2009, ano do ápice dos efeitos da crise econômica mundial do final de 2008, e também a partir de 2012, período mais afetado pela crise da dívida da Zona do Euro.

Nota-se também que o comércio mundial de serviços teve seu pico em 2019, mesmo frente uma desaceleração do comércio de bens. Já a queda mais acentuada do comércio de serviços em relação à de bens em 2020 ocorreu principalmente em razão do forte impacto da pandemia que afetou sobretudo as viagens internacionais.

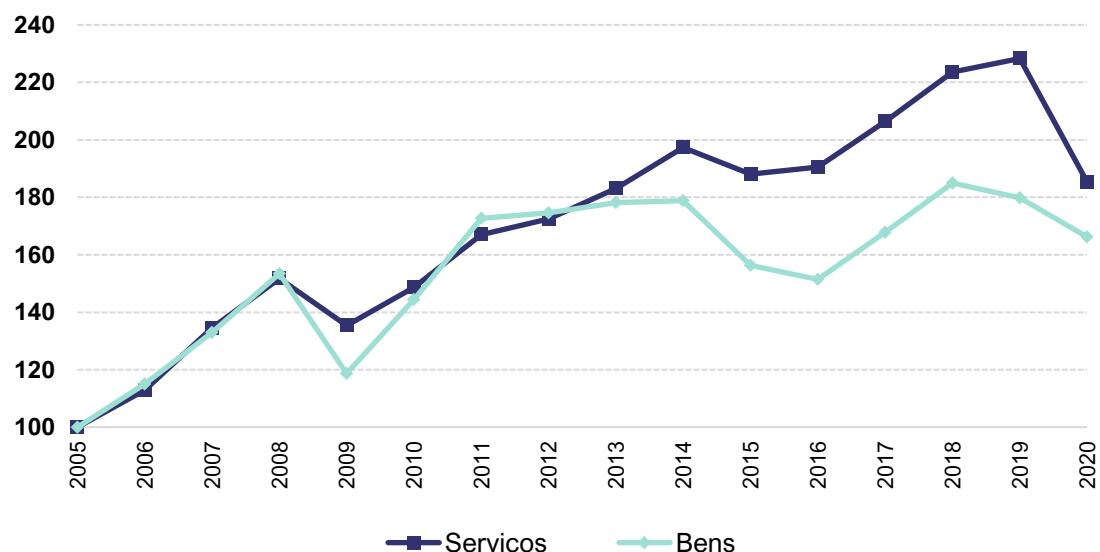
Ressalte-se que a importância dos serviços no comércio mundial parece menor em relação a sua contribuição para as economias domésticas. Entretanto, essa percepção está mudando à medida que a compreensão do papel dos serviços aumenta. A relevância do comércio de serviços no crescimento e no desenvolvimento econômico é cada vez mais evidenciada por sua contribuição

³ Os dados anuais na metodologia do BPM6 estão disponíveis na base da OMC entre 2005 e 2019 na data da confecção deste documento. A informação de 2020 é relativa aos dados trimestrais da mesma base.

para a diversificação das exportações, pelo papel dos serviços como insumos para a produção de bens e pela importância dos setores de serviços como destino de investimento estrangeiro direto⁴.

Figura 3 – Número índice do comércio mundial de bens e serviços

2005 = 100



Fonte: OMC

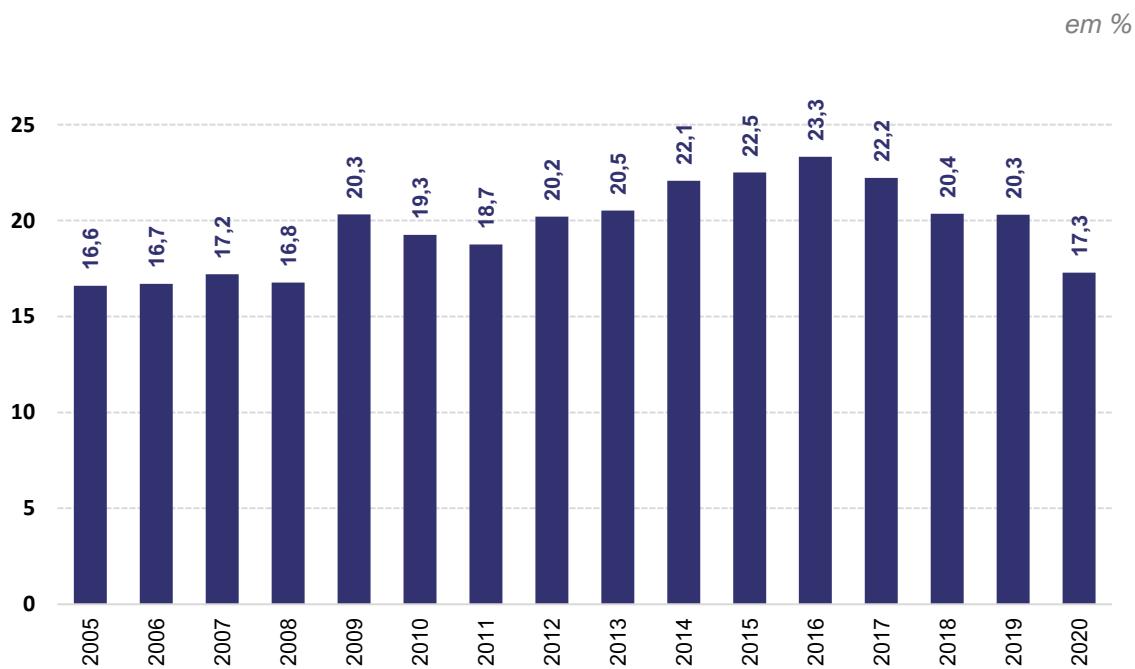
Elaboração: SECEX

⁴ OECD e WTO, 2017.

2 Análise da dinâmica do comércio exterior brasileiro de serviços

Da mesma forma que no comércio mundial, o comércio exterior brasileiro de serviços apresenta maior dinamismo ao longo do tempo em relação ao de bens. As taxas de crescimento foram superiores às do comércio de bens entre 2005 a 2016. Em 2005, a participação de serviços no total do comércio exterior era de 16,6% e passou a 23,3% em 2016, conforme pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Participação de serviços na corrente de comércio brasileira total



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

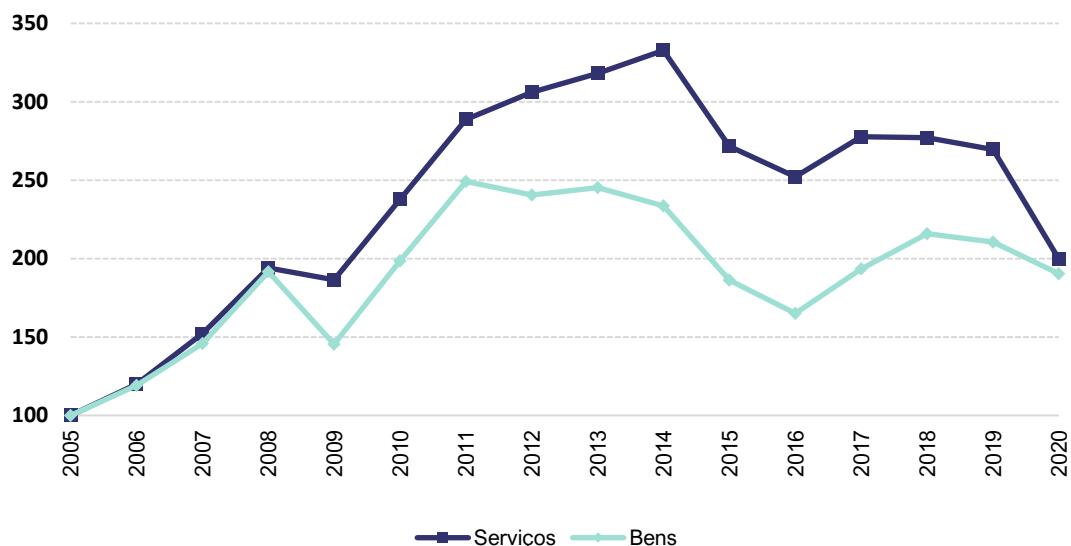
A perda de participação entre 2017 e 2019 está relacionada com a recuperação mais acelerada do comércio de bens, em relação às quedas sofridas entre 2013 e 2016, enquanto o comércio de serviços permaneceu mais estável nesse período, como se pode observar na Figura 5. Outro motivo do menor dinamismo de serviços nesse período foi a queda da despesa com aluguel de equipamentos, segunda maior despesa, atrás de viagens internacionais⁵. Já o

⁵ A importância da despesa com aluguel de equipamentos está relacionada ao modelo de exploração de petróleo no Brasil que utilizava equipamentos estrangeiros alugados em grande medida. A legislação relativa ao tema foi alterada e parte significativa do equipamento estrangeiro foi nacionalizada, o que reduziu a

ano de 2020 apresentou queda mais acentuada de serviços e a participação no comércio total chegou ao menor nível desde 2008 pelos motivos expostos na seção seguinte.

Figura 5 – Número índice do comércio brasileiro de bens e serviços

2005 = 100



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

O valor importado de serviços é constantemente superior ao das exportações. O ano de maior déficit do saldo de serviços foi 2014, com resultado negativo de US\$ 48 bilhões. Esse também foi o ano de maior exportação, com US\$ 40 bilhões, e importação de serviços, com US\$ 88 bilhões, registrando, assim, a maior corrente de comércio de serviços da série histórica. Os fluxos de exportação e importação anuais e o saldo comercial da balança comercial brasileira de serviços podem ser visualizados na Figura 6.

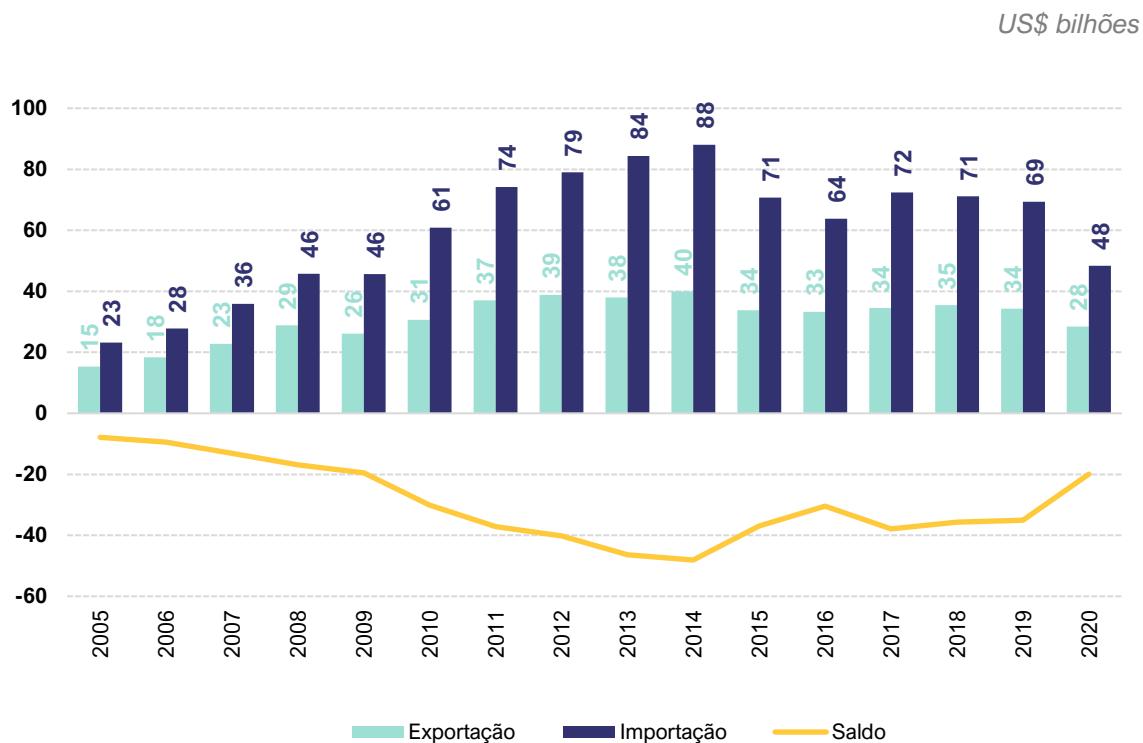
Apesar das variações do saldo comercial, nota-se uma relação relativamente constante entre as exportações e importações de serviços. O índice de cobertura é resultado da exportação dividida pela importação que mede essa relação. Nota-se que no período analisado, o índice de cobertura apresentou uma média de 0,54, oscilando entre 0,66 e 0,45, com desvio padrão de apenas 0,07. Os resultados mostram, assim como no comércio de bens, forte

despesa com aluguel. A esse respeito ver o item 3. Aprimoramento metodológico relacionado ao REPETRO e REPETRO-Sped, da Nota Técnica SITEC nº 01/2021/ME.

(<https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/NotaTecnicaRevisaoMetodologia.pdf>)

correlação positiva entre exportação e importação de serviços ao longo do tempo.

Figura 6 – Balança comercial brasileira de serviços – 2005 a 2020



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

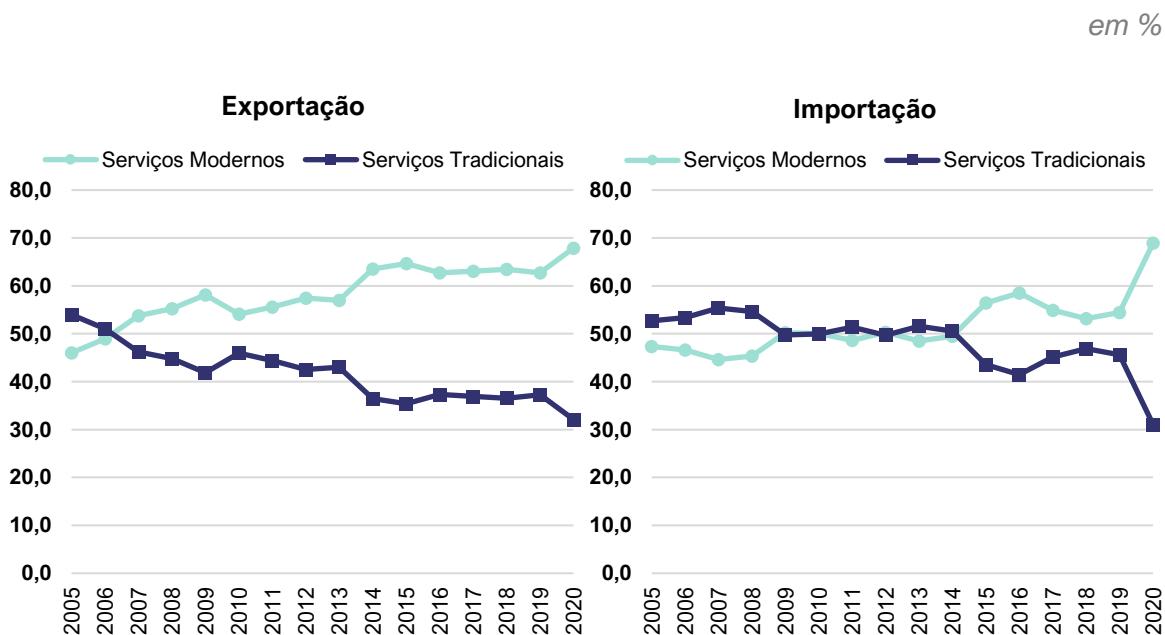
Com relação à composição da pauta ao longo do período, tanto a exportação quanto a de importação se sofisticaram. Destaca-se que a exportação de serviços modernos⁶ passou a ser preponderante a partir de 2006 e ganhou importância de maneira consistente até 2020. Já a importação de serviços modernos passou a ser preponderante a partir de 2014.

Essa crescente participação de serviços modernos ocorre em todo o comércio mundial em países de diferentes níveis de renda. Este crescimento é

⁶ Segundo Mishra, S. et al. 2011, serviços modernos incluem: seguros; serviços financeiros; telecomunicação, computação e informações; serviços de propriedade intelectual; e outros serviços de negócio. Serviços tradicionais são: transporte; viagens; construção; e serviços culturais, pessoais e recreativos. Além desses setores, o Banco Central do Brasil divulga no mesmo nível: aluguel de equipamentos; serviços de manutenção e reparo; e serviços de manufatura sobre insumos físicos pertencentes a outros. Estes setores são subcategorias de outros serviços de negócio segundo o BPM6 e foram classificados como serviços modernos. O método não classifica serviços governamentais, que foram aqui entendidos como serviços tradicionais por serem essencialmente gastos do governo com manutenção de representação do exterior.

em grande medida proporcionado pelo avanço tecnológico que propicia barreiras de entrada mais baixas para que esses serviços modernos sejam transacionáveis. O surgimento de serviços modernos é uma importante tendência de realocação das exportações globais e impactam particularmente as formas de crescimento e desenvolvimento dos países (Mishra, S. et al. 2011). Na Figura 7 é possível observar as trajetórias recentes da participação percentual de serviços modernos e tradicionais na pauta brasileira.

Figura 7 – Participação de serviços modernos e tradicionais na pauta brasileira



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

3 Balança comercial brasileira de serviços em 2020⁷

O ano de 2020 foi marcado pelos efeitos negativos da pandemia sobre a economia e o comércio internacional, causando impactos tanto na oferta quanto na demanda mundial. A estimativa é que o PIB global tenha caído 3,3% no ano segundo o FMI. Já o comércio internacional de bens caiu 7% em valor segundo dados da OMC. As exportações mundiais de serviços, por sua vez, diminuíram 20%, sendo que os serviços de viagens caíram 63% no ano. *Lockdowns*, outras restrições à movimentação de pessoas e queda na renda dos consumidores afetaram drasticamente o trânsito de pessoas e mercadorias entre países e a prestação de serviços.

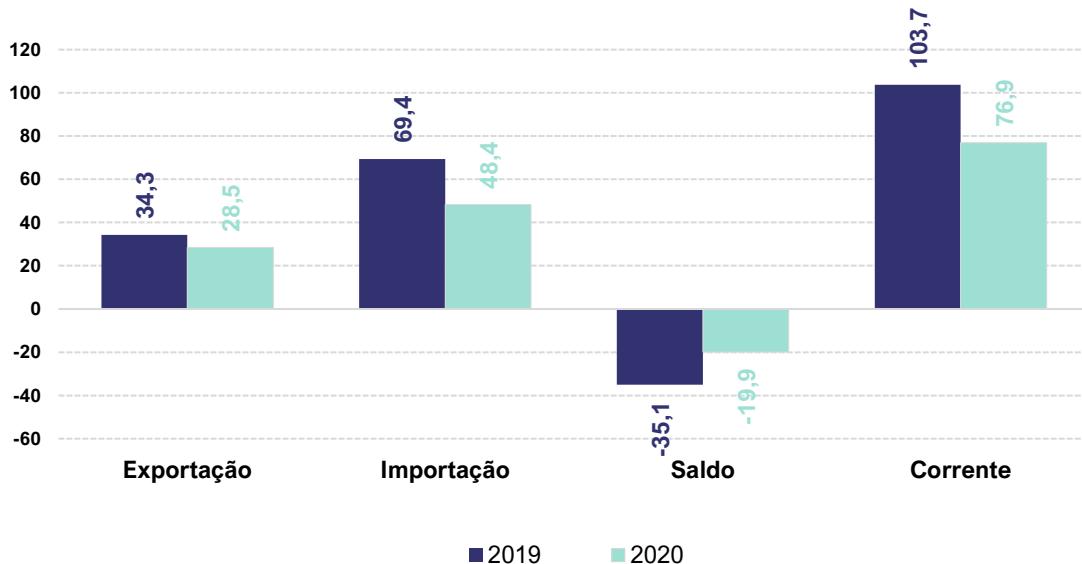
Nesse contexto, as exportações brasileiras de serviços apresentaram redução de 17,0% contra 2019, para US\$ 28,5 bilhões em 2020. As importações brasileiras de serviços apresentaram redução de 30,2%, para um total de US\$ 48,4 bilhões em 2020. No ano foram registrados os menores valores para comércio exterior brasileiro de serviços desde 2009, ano também de crise internacional. Tanto nas exportações quanto nas importações, a principal redução foi em viagens, com redução de US\$ 3 bilhões (49,2%) e US\$ 12 bilhões (69,3%), respectivamente.

Os dados referentes à Balança Comercial Brasileira de Serviços no ano de 2020 são apresentados na [Figura 8](#).

⁷ Os termos empregados pelo Banco Central do Brasil, fonte dos dados nacionais para os fluxos comerciais, são “receita” e “despesa”, pois se está efetivamente medindo os fluxos financeiros associados aos pagamentos da prestação internacional de serviços. Nesta publicação são empregados os termos “exportação” para a “receita” e importação para a “despesa” à exemplo do que a OMC utiliza para suas bases de dados, que são oriundos das fontes oficiais dos países.

Figura 8 – Balança comercial brasileira de serviços, 2019-2020

US\$ bilhões



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

3.1 Setores exportadores em 2020

O principal setor da exportação brasileira de serviços é “Outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia”, com participação de 47,3% na pauta de 2020, seguido por transportes, com 17,8%; viagens, 10,7%; telecomunicação, computação e informações, com 8,9%; serviços de manutenção e reparo, com 4,2%; etc. Na Tabela 1 é possível comparar o desempenho dos setores exportadores em 2020 com relação a 2019.

A categoria “outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia” dos dados do Banco Central é denominada apenas como “outros serviços de negócio” (*other business services*) no BPM6. Segundo o BPM6, a categoria inclui também serviços profissionais e técnicos, além de arquitetura e engenharia, consultorias e gerenciamento, pesquisa e desenvolvimento, serviços relacionados à distribuição de água e energia, serviços relacionados à agricultura e mineração e quaisquer outros serviços que não se enquadrem em outras categorias.

Tabela 1 – Composição da exportação de serviços em 2020 e 2019

Tipo de serviço	2019	2020	Var. %	Part.%	
				2019	2020
Outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia	15.712	13.461	- 14,3	45,8	47,3
Transportes	5.559	5.061	-9	16,2	17,8
Viagens	5.995	3.044	- 49,2	17,5	10,7
Telecomunicação, computação e informações	2.574	2.524	- 1,9	7,5	8,9
Serviços de manutenção e reparo	477	1.191	149,6	1,4	4,2
Serviços financeiros	1.011	829	- 18	2,9	2,9
Serviços de propriedade intelectual	641	634	- 1,1	1,9	2,2
Serviços governamentais	680	611	- 10,1	2	2,1
Seguros	970	581	- 40,1	2,8	2
Serviços culturais, pessoais e recreativos	518	411	- 20,8	1,5	1,4
Aluguel de equipamentos	123	98	- 20,7	0,4	0,3
Construção	30	17	- 43,8	0,1	0,1
Serviços de manufatura sobre insumos físicos pertencentes a outros	19	10	- 44,3	0,1	0
Total	34.309	28.473	- 17	100	100

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

A segunda maior categoria nas exportações, transportes, se divide em passageiros, com 1,1% de participação na receita de transportes, fretes, com 36,9%, e outros serviços de transporte, com 62,0%. Outros serviços de transporte incluem serviços que são auxiliares de transporte como encargos de manuseio de carga, armazenamento, embalagem, reboque, pilotagem e ajuda à navegação, controle de tráfego aéreo, limpeza realizada em portos e aeroportos em equipamentos de transporte, etc.

O setor de viagens se divide em negócios, com 25% de participação na exportação, e pessoais, com 75%. As duas subcategorias apresentaram queda de cerca de 50% em 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19. Os gastos de cartão de crédito de estrangeiros no Brasil representam cerca de 70% das receitas com viagens, independentemente se foram consumidos serviços ou bens.

As receitas com exportação de serviços de telecomunicação, informação e computacionais foram uma das que mais cresceram ao longo do tempo. Em 2005, representavam 2% das exportações com vendas de apenas US\$ 319

milhões. Em 2020, representaram cerca de 9% das exportações com vendas de US\$ 2,5 bilhões. Ressalte-se que estes serviços apresentaram redução de apenas 2% em 2020, mesmo em um cenário de queda acentuada da renda mundial.

Já a exportação de serviços de manutenção e reparo eram residuais até 2013, com vendas de apenas US\$ 16 milhões nesse ano, para um valor de US\$ 1,2 bilhão em 2020. Os serviços financeiros cresceram de uma participação de 3,3% em 2005 (US\$ 507 milhões) para 7,2% em 2013 (US\$ 2,7 bilhões), e recuaram para 2,9% em 2020 (US\$ 829 milhões). A participação das exportações de serviços de propriedade intelectual também cresceu ao longo do tempo, de 0,7% (US\$ 102 milhões) em 2005 para 2,2% em 2020 (US\$ 634 milhões).

É importante destacar que o serviço de construção civil possui classificação própria e representou apenas 0,1% das exportações de 2020. A média de exportações entre 2005 e 2020 foi de apenas US\$ 33 milhões por ano, apesar do setor ser notadamente exportador ao longo do tempo. É provável que o serviço de construção utilize largamente o modo 3⁸ de prestação de serviços, presença comercial, o que não é captado pelos dados do Balanço de Pagamentos.

3.2 Setores importadores em 2020

Do lado da importação, as principais despesas foram com aluguel de equipamentos, 24,4%, outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia, 19,3%, transportes, 15,7%, telecomunicação, computação e informações, 12,5%, viagens, 11,1%, etc. Os dados são apresentados na Tabela 2.

O item viagens é historicamente o mais relevante na importação e chegou a representar 30% do total de despesas em 2013. Em 2014, essa despesa ficou praticamente estável, com o baixo crescimento do PIB, e passou a cair mais fortemente em 2015 e 2016, com a crise econômica e queda da renda nacional.

⁸ O GATS da OMC distingue quatro modos de prestação de serviços: comércio transfronteiriço, consumo no exterior, presença comercial e presença de pessoas físicas. O comércio transfronteiriço (modo 1) é definido para cobrir fluxos de serviços do território de um membro para o território de outro membro (por exemplo, serviços financeiros ou de arquitetura via telecomunicações ou correios). O consumo no exterior (modo 2) refere-se a situações em que um consumidor de serviço (por exemplo, turista ou paciente) se desloca para o território de outro membro para obter um serviço. A presença comercial (modo 3) implica que um fornecedor de serviços de um membro estabelece uma presença territorial, incluindo através da propriedade ou arrendamento de instalações, no território de outro membro para fornecer um serviço (por exemplo, subsidiárias nacionais de companhias de seguros estrangeiras ou cadeias de hotéis). A presença de pessoas físicas (modo 4) consiste em pessoas de um membro que entram no território de outro membro para fornecer um serviço (por exemplo, contadores, médicos ou professores).

Houve recuperação em 2017, mas novas quedas em 2018 e 2019. Com a pandemia, 2020 apresentou a menor despesa com viagens desde 2005, com US\$ 5 bilhões de gasto, representando um quinto dos valores máximos de 2013 e 2014, quando chegou a US\$ 25 bilhões. Em média, 75% dos gastos são com viagens pessoais e 25% com viagens de negócios.

Tabela 2 – Composição da importação de serviços em 2020 e 2019

US\$ milhões

Tipo de serviço	2019	2020	Var. %	Part.%	
				2019	2020
Aluguel de equipamentos	14.673	11.812	-19,5	21,2	24,4
Outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia	9.826	9.355	-4,8	14,2	19,3
Transportes	11.472	7.597	-33,8	16,5	15,7
Telecomunicação, computação e informações	5.401	6.064	12,3	7,8	12,5
Viagens	17.593	5.394	-69,3	25,4	11,1
Serviços de propriedade intelectual	5.246	4.029	-23,2	7,6	8,3
Serviços governamentais	2.017	1.747	-13,4	2,9	3,6
Seguros	1.592	1.402	-11,9	2,3	2,9
Serviços financeiros	661	494	-25,3	1	1
Serviços culturais, pessoais e recreativos	549	301	-45,3	0,8	0,6
Serviços de manutenção e reparo	339	196	-42,1	0,5	0,4
Serviços de manufatura sobre insumos físicos pertencentes a outros	2	1	-27,8	0	0
Construção	2	3	57,9	0	0
Total	69.375	48.396	-30,2	100	100

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

Como dito anteriormente, a conta de aluguel de equipamentos é uma subcategoria de outros serviços de negócio. O Banco Central do Brasil apresenta essa conta em destaque devido à sua importância para as importações que chegou a somar US\$ 23 bilhões em 2014. Desde 2018, essa relevância tem diminuído pelos motivos expostos anteriormente.

Importante observar que a dinâmica das importações de serviços do setor de transportes é relacionada a importação de bens. Em 2020, os fretes representaram 47,4% da despesa com serviços de transporte. O item “outras despesas de transporte” representou 38,1% e o transporte de passageiros, 14,4%. O setor também exibiu queda de importação significativa em 2020,

principalmente devido a diminuição de quase 70% da despesa com transporte de passageiros, que passou de US\$ 3,6 bilhões, em 2019, para US\$ 1,1 bilhão, no último ano.

A importação brasileira de outros serviços de negócios é consistentemente crescente ao longo do tempo e atingiu seu maior valor em 2019, com US\$ 9,8 bilhões. Em 2020, houve uma queda relativamente pequena de 4,8% no gasto com aquisição desses serviços. O gasto com telecomunicações, com aumento de 12,3% em relação ao ano anterior, foi o único serviço relevante que cresceu em 2020 mesmo com os efeitos da pandemia. As despesas com importação de serviços de propriedade intelectual apresentaram queda de 23,1% em 2020 e somou US\$ 4,0 bilhões. Essa despesa é relativamente estável com gastos de pouco mais de US\$ 5 bilhões por ano nos cinco períodos anteriores.

Observando-se a composição da pauta de exportações e importações de serviços, é possível observar diferenças em alguns setores e semelhanças em outros. Em ambas composições, os setores de outros negócios incluindo arquitetura e engenharia; transportes; viagens e telecomunicação, computação e informações são relevantes, ainda que nas exportações tenha concentração alta no setor de outros negócios. Outros setores tem maior relevância nas exportações do que nas importações, notadamente: manutenção e reparo e serviços financeiros. Também há alguns setores importantes para importações e com menor relevância nas exportações: aluguel de equipamentos e propriedade intelectual.

3.3 Destinos e origens

Quanto aos países parceiros do Brasil no comércio de serviços, após entendimento com a SECEX, o Banco Central passou a divulgar essas informações. Os dados detalhados por país são limitados pela disponibilidade de informações e por critérios de sigilo. Neste sentido, estão disponíveis informações anuais, desde 2010, de um conjunto agregado de serviços por país parceiro. Este conjunto de serviços inclui: serviços de manufatura; construção; seguros; serviços financeiros; serviços de propriedade intelectual; telecomunicação, computação e informação; outros serviços de negócio (inclusive aluguel de equipamentos); serviços culturais pessoais e recreativos. Não estão contemplados transportes, viagens e serviços governamentais. Com isso, as informações permitem observar os parceiros comerciais do Brasil nas transações de serviços modernos⁹, incluindo serviços culturais pessoais e

⁹ Mishra, et al., 2011.

recreativos. Estes dados disponíveis por país abrangem 62% do valor total exportado e 65% do valor total importado em 2020¹⁰.

Vale ressaltar que estes dados, ainda que não apresentem cobertura do total de serviços contabilizados pelo Banco Central, se encontram compilados pela metodologia BPM6, recomendada pelo manual MSITS, o que torna a informação confiável e com uma boa base comparativa com dados de comércio de serviços de outros países.

3.3.1 Destinos

Observa-se que os Estados Unidos são tradicionalmente o principal destino das exportações brasileiras de serviços do universo considerado. A participação do país nas exportações brasileiras supera os 40% desde 2010. Em 2020, a participação se ampliou para 46%, apesar de ter registrado uma redução de 2,4% das receitas de serviços com o país, contra uma queda de 13% do total considerado nas estatísticas bilaterais (Tabela 3).

Nota-se ainda a presença de países da União Europeia e Reino Unido na lista das principais participações em exportação de serviços no universo considerado, destacando o bloco europeu como segundo principal destino dos serviços brasileiros após os Estados Unidos.

Assim, nos serviços, a importância relativa dos destinos nas exportações, quando se compara com o comércio de bens é bastante distinta. No comércio de serviços em relação ao de bens, o comércio com a Ásia tem menor peso na pauta, principalmente em virtude da baixa participação da China. Também há menor participação com os países do Mercosul, e América do Sul, neste comparativo. Por isso, o grupo de demais países (que inclui Argentina e China, por exemplo) tem maior participação no comércio de bens do que em serviços.

¹⁰ A OMC e a OCDE disponibilizam a base de dados BaTIS (*WTO-OECD Balanced Trade in Services Dataset – BPM6*), com informações de comércio de serviços a nível bilateral, a partir de informações do balanço de pagamentos dos países. Contudo, em razão da dificuldade da disponibilidade de dados bilaterais de comércio de serviços, as estatísticas oficiais disponibilizadas pelos países informantes passam por um processo de ajustes/estimativas para gerar uma matriz completa de exportações e importações que cobre, em tese, todas as economias do mundo. Disponível em:

https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/trade_datasets_e.htm.

Tabela 3 – Destinos da exportação de serviços em 2020 e 2019

US\$ milhões

País	2019	2020	Var. %	Part.%	
				2019	2020
Estados Unidos	8.319	8.120	-2,4	41	46
Reino Unido	1.071	992	-7,4	5,3	5,6
Alemanha	926	768	-17,1	4,6	4,3
Países Baixos	1.022	754	-26,2	5	4,3
Suíça	775	672	-13,3	3,8	3,8
Irlanda	531	456	-14,1	2,6	2,6
França	513	393	-23,4	2,5	2,2
Japão	473	356	-24,9	2,3	2
Ilhas Cayman	360	321	-10,8	1,8	1,8
Singapura	289	284	-1,7	1,4	1,6
Espanha	301	280	-6,9	1,5	1,6
Canadá	247	248	0,4	1,2	1,4
México	282	216	-23,3	1,4	1,2
Itália	374	216	-42,4	1,8	1,2
Áustria	215	212	-1,6	1,1	1,2
Demais	4.602	3.366	-26,8	22,7	19,1
Total	20.300	17.655	-13	100	100

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

Nota: As estatísticas bilaterais de comércio de serviços disponibilizadas pelo Banco Central refletem majoritariamente o comércio de “serviços modernos”, conforme a classificação de Mishra, et. al., 2011. Entre os serviços incluídos, apenas serviços culturais pessoais e recreativos são classificados como serviços tradicionais.

3.3.2 Origens

Nas importações de serviços, Estados Unidos e Países Baixos dividem, em níveis semelhantes ao longo da série histórica, o posto de primeiro e segundo maiores origens, sempre dentro do universo de serviços considerados nas estatísticas divulgadas pelo Banco Central ([Tabela 4](#)).

Da mesma forma que nas exportações de serviços, membros da União Europeia também compõem a lista das principais origens, confirmado a leitura de que o bloco como um todo é o segundo maior parceiro comercial em serviços. Mesmo com o cenário adverso, destaca-se os aumentos das importações do Reino Unido, Alemanha, França e Áustria.

Os resultados da importância relativa das origens nas importações, quando se faz a mesma comparação com o comércio de bens também é distinta, embora haja algumas diferenças com relação à exportação. Similar ao resultado das exportações, o comércio com a Ásia tem menor peso na pauta de importações de serviços, em virtude novamente da baixa participação da China, Mercosul, e América do Sul, neste comparativo.

Tabela 4 – Origens da importação de serviços em 2020 e 2019

País	2019	2020	Var. %	Part.%	
				2019	2020
Estados Unidos	10.618	10.266	-3,3	29,7	32,3
Países Baixos	7.804	5.973	-23,5	21,8	18,8
Reino Unido	1.237	1.512	22,2	3,5	4,8
Alemanha	1.017	1.102	8,4	2,8	3,5
França	746	752	0,8	2,1	2,4
Espanha	829	733	-11,5	2,3	2,3
Áustria	687	721	5	1,9	2,3
Irlanda	854	468	-45,1	2,4	1,5
Noruega	514	466	-9,2	1,4	1,5
Japão	492	435	-11,6	1,4	1,4
Coréia do Sul	463	424	-8,3	1,3	1,3
Suíça	427	354	-17,2	1,2	1,1
Itália	346	310	-10,6	1	1
China	321	309	-3,6	0,9	1
Luxemburgo	298	296	-0,7	0,8	0,9
Demais	9.155	7.631	-16,6	25,6	24
Total	35.808	31.754	-11,3	100	100

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: SECEX

Nota: As estatísticas bilaterais de comércio de serviços disponibilizadas pelo Banco Central refletem majoritariamente o comércio de “serviços modernos”, conforme a classificação de Mishra, et. al., 2011. Entre os serviços incluídos, apenas serviços culturais pessoais e recreativos são classificados como serviços tradicionais.

4 Considerações Finais

A Secretaria de Comércio Exterior possui a competência de definir e implementar estratégias de produção, análise e disseminação de dados e informações estatísticas do comércio exterior de serviços. O Brasil, por meio das informações do balanço de pagamentos do Banco Central, já produz informações de comércio internacional de serviços segundo recomendações internacionais. Entretanto, esforços adicionais são necessários para detalhar e integrar as informações disponíveis. Neste sentido, o objetivo principal desta publicação é aumentar a visibilidade do tema ao estabelecer um espaço para fomento de discussão e, sobretudo, de análise e divulgação dos dados de comércio exterior de serviços.

O setor de serviços é essencial para a economia brasileira e mundial. Os serviços são responsáveis por cerca de 70% do PIB das economias de alta renda e por 55% do PIB dos países de renda média. Para o Brasil, país de renda média, o setor contribuiu com 60% do total produzido no país no ano de 2020. Serviços também são responsáveis por cerca de metade dos empregos no mundo e representa cerca de 60% dos empregos da população feminina. O setor contribui também para a diversificação das exportações e o desenvolvimento econômico e social, apresentando-se como o principal destino de investimento estrangeiro direto no mundo. Além disso, o comércio internacional de serviços se mostra mais dinâmico e resiliente ao longo do tempo em relação ao comércio de bens.

Em 2020, a exportação brasileira de serviços apresentou redução de 17% contra 2019, para US\$ 28,5 bilhões. A importação, por sua vez, reduziu-se em 30,2%, para um total de US\$ 48,4 bilhões. No ano passado, foram registrados os menores valores para comércio exterior brasileiro de serviços desde 2009, ano também de crise internacional. Tanto nas exportações quanto nas importações, a principal redução foi observada no setor de viagens, com diminuição de US\$ 3 bilhões (49,2%) e US\$ 12 bilhões (69,3%), respectivamente. O resultado é reflexo dos efeitos negativos da pandemia sobre a economia e o comércio internacional.

Por outro lado, assim como no comércio mundial, o comércio externo brasileiro de serviços apresenta maior dinamismo ao longo do tempo em relação ao de bens. As taxas de crescimento foram superiores às do comércio de bens entre 2005 a 2016. Em 2005, a participação de serviços no total do comércio exterior era de 16,6%, passando para 23,3% em 2016. Além disso, a importação de serviços é consistentemente superior à exportação, o que configura um déficit histórico do setor.

Em relação à composição da pauta, é possível perceber o aumento da sofisticação ao longo do tempo. Tanto a exportação quanto a importação de

serviços modernos passaram a ser predominantes e representaram cerca de 70% do comércio de serviços em 2020. O principal setor da exportação brasileira de serviços é “Outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia”, com participação de 47,3% na pauta de 2020, seguido por transportes, com 17,8%; viagens, 10,7%; telecomunicação, computação e informações, com 8,9%; serviços de manutenção e reparo, com 4,2%; etc. Do lado da importação, as principais despesas foram com aluguel de equipamentos, 24,4%, outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia, 19,3%, transportes, 15,7%, telecomunicação, computação e informações, 12,5%, viagens, 11,1%, etc.

Quanto aos parceiros comerciais do Brasil, os Estados Unidos são tradicionalmente o principal destino das exportações brasileiras de serviços. A participação do país nas exportações brasileiras supera os 40% desde 2010. Em 2020, a participação se ampliou para 46%, com uma redução de 2,4% das receitas de serviços com o país, contra uma queda de 13% do total considerado nas estatísticas bilaterais. Nas importações de serviços, Estados Unidos e Países Baixos dividem o posto de primeiro e segunda maiores origens, sempre dentro do universo de serviços considerados nas estatísticas divulgadas pelo Banco Central.

A partir das considerações deste relatório, é possível perceber a magnitude e a relevância do comércio exterior de serviços para a economia brasileira e mundial. O setor é considerado o mais dinâmico e a principal fonte de renda em grande parte dos países. A inovação tecnológica e a ampliação dos fluxos internacionais de serviços podem possibilitar ganhos adicionais de produtividade e competitividade, fatores-chave para uma estratégia de crescimento sustentável de longo prazo.

5 Referências

Banco Central do Brasil, Nota Metodológica nº 2 – Transações correntes – Brasília, DF, 2015.

Banco Central do Brasil, Balanço de Pagamentos: Séries históricas – BPM6. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>.

Banco Central do Brasil, Exportação e importação de serviços – distribuição por país. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>.

Banco Mundial, Services, value added (% of GDP). Disponível em: <https://data.worldbank.org/>.

Banco Mundial, Employment in services (% of total employment) (modeled ILO estimate). Disponível em: <https://data.worldbank.org/>.

Banco Mundial, Employment in services, female (% of female employment) (modeled ILO estimate). Disponível em: <https://data.worldbank.org/>.

International Monetary Fund, Balance of Payments and International Investment Position Manual, Sixth Edition (BPM6), Washington, D.C., 2009.

Mishra, S.; Lundstrom, S.; and Anand, R.; Service Export Sophistication and Economic Growth, World Bank Policy Research Working Paper 5606, Washington, World Bank, 2011.

OECD e WTO, Aid for trade at a glance 2017: promoting trade, inclusiveness and connectivity for sustainable development - Chapter 4: Services trade policies and their contribution to connectivity and development, OECD, WTO 2017.

OECD, TIVA Database. Disponível em : https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=TIVA_2018_C1#.

OMC, Commercial services exports by main sector – preliminary annual estimates based on quarterly statistics (2005-2020). Disponível em: <https://data.wto.org/>.

OMC, Commercial services imports by main sector – preliminary annual estimates based on quarterly statistics (2005-2020). Disponível em: <https://data.wto.org/>.

OMC, Commercial services exports by sector and partner – annual (2005-2019). Disponível em: <https://data.wto.org/>.

OMC, Commercial services imports by sector and partner – annual (2005-2019). Disponível em: <https://data.wto.org/>.

SITEC/SECEX/ME, Nota Técnica SITEC nº 01/2021/ME, item 3. Aprimoramento metodológico relacionado ao REPETRO e REPETRO-Sped, Brasília, DF, SECEX/ME, 2021.

United Nations, et al., Manual on Statistics of International Trade in Services 2010 (MSITS 2010), New York, United Nations, 2011.



Publicações
SECEX

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
**COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS
INTERNACIONAIS**

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

